

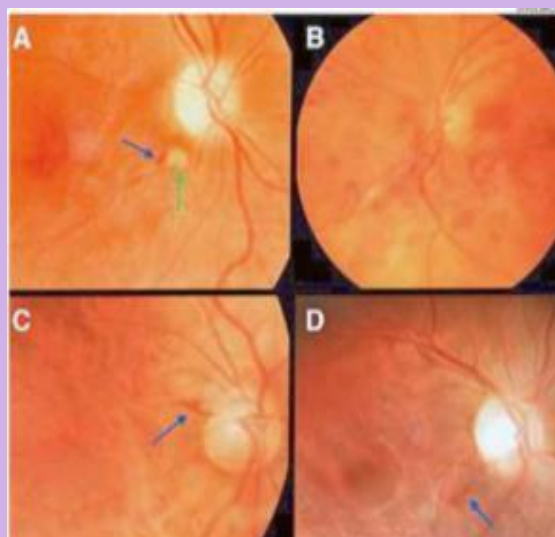


PESQUISA FINANCIADA PELO MCTI DESCOBRE QUE COVID-19 PODE CAUSAR SÉRIAS LESÕES NOS OLHOS

Projeto de **pesquisa financiada pelo MCTI** - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, coordenada pelo **Prof. Dr. Rubens Belfort Jr.**: professor titular de oftalmologia da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp), presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM) e membro do comitê de assessoramento estratégico do Ministério – RedeVírus MCTI, **descobre que a Covid-19 pode causar sérias lesões vasculares nos olhos.**

O estudo que **foi publicado** na revista médica **Ocular Immunology and Inflammation Journal** sugere que o problema possa afetar cerca de 20% dos pacientes que adquirem a forma mais grave da doença. E, segundo o estudo, muitos desses pacientes podem sofrer danos irreversíveis na visão.

Os danos na retina são considerados biomarcadores de possíveis complicações neurológicas nos pacientes do coronavírus. Já existem estudos que sugerem que cerca de 30% a 40% dos pacientes com a Covid-19 sofrem com alterações neurológicas.



Prof. Dr. Rubens Belfort Jr, explica que lesões na retina podem ser um sinalizador de gravidade e indicar complicações no sistema nervoso. A retina é como uma janela para o que acontece com a pessoa com a Covid-19 em especial no cérebro desses pacientes.

EX-JOGADOR CAFU FAZ VISITA AO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

PROJETO FWA – ROCINHA – RIO DE JANEIRO/RJ
SÃO CONRADO – EXEMPLO DE SITE CONCENTRADOR (POP)



Na terça-feira (13) a secretária de Articulação e Promoção da Ciência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, Christiane Corrêa reuniu-se com os diretores e o presidente da Surf Telecom, Yon Moreira e com o ex-capitão da seleção brasileira de futebol e atual embaixador do projeto social **Rocinha Celular**, Cafu. Esse projeto que conta o apoio do MCTI está levando gratuitamente acessibilidade as comunidades carentes do Rio de Janeiro através da **ANTENA 5G - SURF Telecom**, 100% brasileira com o **desenvolvimento da pesquisa e da tecnologia nacional.**

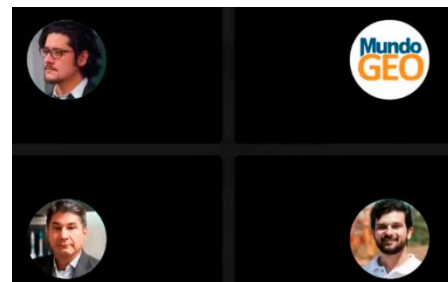
Os detalhes para o evento de lançamento do projeto com a presença do ministro astronauta Marcos Pontes, também foi assunto da reunião com o diretor do Departamento de Articulação e Comunicação (SEPA/MCTI), Carlos Antunes e o coordenador geral de Comunicação em Ciência, Tecnologia e Inovação (SEPA/MCTI), Luiz Andreoli.





AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA REALIZA 1º WORKSHOP DE SEGURANÇA DE FOGUETES

Para contribuir com o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no país, a Agência Espacial Brasileira (AEB), autarquia vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), realiza uma série de workshops sobre segurança em atividades universitárias de foguetes experimentais. O primeiro, realizado no dia 8 de abril, inaugurou uma série de encontros virtuais previstos para ocorrerem nos próximos dias 15, 22 e 29 deste mês. O evento contou com a participação do presidente da AEB/MCTI, Carlos Moura, e de convidados da indústria aeroespacial.



Sob a moderação do analista de Projetos Espaciais da AEB/MCTI, Danilo Sakay, apresentaram-se o gerente da empresa **Avibrás Indústria Aeroespacial**, Avandelino Júnior, e o fundador da **Competição Brasileira Universitária de Foguetes (COBRUF)**, Emersson Nascimento. Para participar da capacitação nos próximos encontros virtuais, as equipes de foguetes experimentais podem se cadastrar pelo link: bit.ly/webinarSegAEB. Os demais participantes podem acompanhar o evento no [canal da AEB no Youtube](#). Mais informações em gov.br/aeb (Fonte: AEB/MCTI)

FINEP/MCTI FINANCIA PROJETO QUE PREVÊ REDUÇÃO DA DEPENDÊNCIA DE FERTILIZANTES IMPORTADOS



Com sede em Olímpia (SP), a empresa **Kimberlit**, fabricante de fertilizantes minerais, está em busca de soluções que sejam mais rentáveis e ambientalmente sustentáveis para o agricultor. Com o apoio da **FINEP/MCTI**, que destinou R\$ 8,1 milhões em recursos reembolsáveis (crédito) e subvenção econômica, está desenvolvendo um fertilizante composto pela associação de minerais e agentes biológicos naturais, que tem por característica solubilizar fósforo e potássio naturalmente presentes no solo. Com isso, a ideia é reduzir significativamente o consumo de matérias-primas minerais externas, o que torna o sistema mais sustentável e rentável para quem produz.

O Brasil importa grande parte dos fertilizantes utilizados na agricultura. Segundo dados da Secex - Secretaria de Comércio Exterior, as importações somaram US\$ 9 bilhões em 2019. Além disso, as reservas globais, principalmente de fósforo, são limitadas. Leia a matéria completa em finep.gov.br (Fonte: FINEP/MCTI)

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO COMPLETA 17 ANOS NESTA QUARTA-FEIRA (14)

O **Instituto Nacional do Semiárido (INSA)**, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) foi criado em 14 de abril de 2004, completando nesta quarta-feira **17 anos de fundação**.

Com sede em Campina Grande (PB), o Instituto tem por missão ser agente de transformação e promover a inovação tecnológica e social para o Semiárido brasileiro por meio da estratégia de atuação de cinco entregas para a sociedade no Semiárido: sustentabilidade, impacto social, inovação, políticas públicas e construção do conhecimento, em que sustenta a proposta de valor do Instituto; uma visão institucional em um horizonte temporal de 10 anos.



A atual gestão do INSA/MCTI (2020-2024) reúne esforços com órgãos públicos e a iniciativa privada para promover projetos de pesquisa de alto impacto no Semiárido brasileiro nas áreas de ciência e tecnologia de alimentos, desertificação, energia, gestão da informação e popularização do conhecimento, recursos hídricos, sistemas de produção animal, sistemas de produção vegetal, solos e mineralogia e inovação com ênfase na área de energias renováveis.

Acesse o site do INSA/MCTI: portal.insa.gov.br



EMBRAPII/MCTI E FIESP INCENTIVAM PROJETOS INOVADORES DE STARTUPS



**FIESP E EMBRAPII
INCENTIVO À INOVAÇÃO
PARA STARTUPS**

INSCRIÇÕES ABERTAS
DE 07 DE ABRIL A 05 DE MAIO

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), organização social supervisionada pelo MCTI, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) abrem **seleção para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação de startups que apresentem forte potencial inovador**. O objetivo é contribuir para que as startups brasileiras decolem no país e no mundo.

Após serem selecionados pelas Unidades EMBRAPII (centros de pesquisa de ponta), os projetos de inovação terão até 50% do valor financiado com recursos não reembolsáveis da EMBRAPII/MCTI e o auxílio de pesquisadores qualificados em todo o ciclo da inovação: desde o desenvolvimento tecnológico, passando pelo desenvolvimento do produto ou serviço, até o acesso efetivo ao mercado. As inscrições para o projeto já estão abertas no site da Fiesp até o

dia 5 de maio. Os detalhes da parceria e sobre o modelo de apoio serão apresentados em um workshop no dia 23 de abril, às 10 horas, no YouTube da Fiesp. Leia a matéria em embrapii.org.br (Fonte: EMBRAPII/MCTI)

PESQUISA APOIADA PELO CNPq/MCTI ESTUDA MERCADO DE BOVINOS DE CORTE NO MERCOSUL



Pesquisa sobre dominância, assimetria e transmissão de risco de preços no mercado de bovinos de corte do Mercosul, coordenada pelo professor Odilon José de Oliveira Neto, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração e Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU - Campus Pontal), teve os primeiros resultados publicados este ano no periódico [Brazilian Journal of Development \(BJD\)](http://Brazilian Journal of Development (BJD)). A pesquisa é apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência vinculada ao MCTI, por meio da Chamada Universal.

A equipe de pesquisadores utilizou dados sobre a média semanal dos preços por quilo dos bovinos de corte em ponto de abate nos mercados argentino, brasileiro, paraguaio e uruguaio, no período entre 2008 e 2018. As conclusões foram as de que o mercado brasileiro do boi gordo transfere risco de preços para todos os mercados de bovinos de corte do Mercosul. O mercado argentino, por sua vez, só dissemina risco para ele mesmo. Mais informações em gov.br/cnpq (Fonte: CNPq/MCTI)

MAPEAMENTO: EMISSÕES E REMOÇÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA SÃO ASSOCIADAS À TRAJETÓRIA DA DINÂMICA DE USO E COBERTURA DA TERRA

Mais de 2,5 mil imagens por satélite e 15,5 mil horas para analisá-las é apenas uma quantificação em números do esforço realizado ao longo dos últimos quatro anos para contabilizar as emissões e as remoções de gases de efeito estufa (GEE) para o **setor Uso da Terra, Mudança do Uso da Terra e Florestas (LULUCF, na sigla em inglês)**. Esse é um dos cinco setores que compõem o Inventário Nacional de Emissões e Remoções de GEE, que, por sua vez, integra a **Quarta Comunicação Nacional do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês)**. O documento brasileiro, cuja elaboração é coordenada pelo MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - foi submetido à UNFCCC em 31 de dezembro de 2020. No total, cerca de 400 especialistas de 200 instituições colaboraram na elaboração do documento.





Os estudos para estimar as emissões do setor LULUCF incorporaram ainda um novo mapa de carbono para o bioma Amazônia e compilaram informações de diferentes fontes oficiais. “Com a organização dessa complexa e robusta base de dados, gerados ou pré-existentes, o MCTI entrega à sociedade brasileira um conjunto de informações que permite compreender melhor a trajetória da dinâmica de uso e cobertura da terra no Brasil associada às emissões de GEE”, avalia o diretor Nacional da Quarta Comunicação Nacional do Brasil e coordenador-Geral de Ciência do Clima e Sustentabilidade (CGCL) do MCTI, Márcio Rojas.

“Isso tudo é um investimento que o Brasil faz. O processo é tão importante quanto o resultado final”, avalia a coordenadora técnico-científica do setor LULUCF, Mercedes Bustamante, sobre as principais contribuições científicas. “O Inventário Nacional é uma ferramenta desenhada para se compreender o que significam essas trajetórias de mudança de uso da terra em termos de emissões de gases de efeito estufa. E, para se entender isso, é preciso compreender que tipo de vegetação havia ali, qual era o tipo de solo, quanto de biomassa estava associada a cada tipo de vegetação, quanto de carbono e nitrogênio estavam associados ao tipo de solo”, explica a pesquisadora, que integra a RedeCLIMA (Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais) do MCTI e também é professora titular da Universidade de Brasília (UnB), membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e uma das poucas brasileiras integrantes do grupo de trabalho para o capítulo uso da terra do AR6 (Sixty Assessment Report) do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), que apresentará em 2022 uma atualização sobre a ciência mais atual disponível sobre mudança do clima. Leia a matéria completa em gov.br/mcti

PROJETO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DE INCUBADORA DO LNCC/MCTI É APROVADO EM EDITAL



A **QuipoTech**, empresa residente na Incubadora LNCC, foi contemplada pela **Chamada Pública do CNPq/MCTI Programa RHAE**, que apoia projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação no Brasil. O Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) é uma unidade de pesquisa subordinada ao MCTI.

O novo projeto visa ao desenvolvimento de uma nova ferramenta para avaliação de serviços ecossistêmicos e predição de produtividade para lavouras de café com Inteligência Artificial. Isso significa a criação de uma forma de ajudar a quantificar os recursos naturais que trazem benefícios aos humanos presentes na

propriedade e, a partir de dados históricos, prever a produtividade da safra, dando mais autonomia ao produtor auxiliando na sua tomada de decisão. Saiba mais em lncc.br (Fonte: LNCC/MCTI)

CETEM E IBICT DIVULGAM RELATÓRIO DE “ESTUDO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE MATERIAIS CRÍTICOS”

O Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), unidades de pesquisa subordinadas ao MCTI, e o JRC, Centro Comum de Pesquisas da União Europeia, encerraram o Projeto intitulado **“Study of critical materials’ production chains: opportunities and threats of the circular economy”** cujo relatório final já se encontra disponível na página do Programa Diálogos Setoriais UE Brasil.

O projeto fez uma abordagem abrangente sobre matérias-primas críticas e estratégicas do momento e dentro de um cenário de economia circular. Estes temas se ligam e são muito relevantes nos tempos atuais quando os países e blocos buscam garantir suprimentos daquelas matérias-primas que são essenciais para suas economias e novas tecnologias em vários setores.

O estudo de caso do nióbio brasileiro foi escolhido porque é considerado tanto matéria-prima crítica para a União Europeia como estratégica para o Brasil, tendo sido avaliado sob a ótica da Economia Circular e no âmbito de inovações em que é essencial. Leia a matéria completa em cetem.gov.br (Fonte: CETEM/MCTI)

